

RESUMO - GT1: RACISMO E DEMOCRACIA EM DEBATE

A COR DA QUESTÃO SOCIAL: RACISMO ESTRUTURAL, FORMAÇÃO SOCIAL DO BRASIL E SERVIÇO SOCIAL.

Júlia Faustino Da Mota (julia.faustino@ufpe.br)

Maria Eduarda Monteiro De Souza (maria.monteiros@ufpe.br)

Maria Clara Da Costa Ducla Silva (clara.ducla@ufpe.br)

O presente trabalho propõe destacar os elementos históricos e sociais que influenciaram e influenciam a compreensão e construção do Serviço Social brasileiro no final da década de 1930 até os dias atuais. A partir de nossa análise, reconhecemos que a formação social do Brasil, desde o período colonial até a contemporaneidade, estrutura-se sobre o racismo e as desigualdades raciais, que aprofundam e sustentam toda a história da sociedade e, conseqüentemente, da profissão. Quando estudamos o contexto histórico do Serviço Social, observamos que a profissão surge vinculada a um projeto higienista e eugenista, reconhecendo a população negra como objetos de caridade e não como sujeitos de direitos. Essa herança ainda ecoa nos dias atuais através do racismo estrutural e institucional, que podem se manifestar na profissão através da naturalização de estereótipos e da abstenção de intervenções nas demandas específicas da população negra. Com base no artigo “Quando a questão racial é o nó da questão social” de Renata Gonçalves (2018), nossa principal referência neste trabalho, concluímos que a questão racial é nuclear à questão social, entretanto essa percepção não parece ser unânime ao exercício profissional e, conseqüentemente, é abordada de forma secundária em produções, pesquisas e práticas institucionais e acadêmicas. O

artigo faz-se essencial para a fomentação do debate racial no Serviço Social e para a compreensão da questão racial enquanto elemento central da questão social, que constitui o objeto primordial de intervenção da/o Assistente Social. Portanto, através deste trabalho, busca-se resultados no âmbito do reconhecimento das desigualdades raciais pelo Serviço Social na sociedade brasileira, de modo a implementar práticas antirracistas concretas, que permeiem desde a formação profissional até a intervenção direta nos territórios, pois a luta contra a opressão racial é indissociável da luta de classes, ou seja, tratar o racismo como um detalhe secundário ou superficial impossibilita a compreensão e a consequente resolução da Questão Social no Brasil.

Palavras-chave: racismo estrutural; serviço social; formação social do brasil; questão social.